

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: PREVALÊNCIA DE TABAGISMO EM ALDEIA INDÍGENA URBANA DE CAMPO GRANDE/MS

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS)

Área temática: Saúde Coletiva

MATHIAS FILHO, Fernando¹ (fernandomathias44@gmail.com); **QUADROS,** Fatima Alice Aguiar² (faaquadros@hotmail.com);

¹ – Acadêmico de Medicina/UEMS;

² – Docente/Orientadora do Curso de Medicina/UEMS.

O tabagismo constitui um dos principais desafios de saúde pública contemporâneos, apresentando particularidades relevantes quando analisado em populações indígenas em contexto urbano. Este estudo epidemiológico transversal teve como objetivo principal determinar a prevalência e características do tabagismo entre adultos da Aldeia Indígena Água Bonita, comunidade Terena situada na área urbana de Campo Grande/MS. A pesquisa, desenvolvida entre junho e julho de 2025, adotou metodologia rigorosa que incluiu amostragem probabilística de 250 indivíduos adultos (≥ 18 anos), representativa da população indígena local. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação do Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF), previamente adaptado e validado para o contexto cultural específico, complementado por entrevistas semiestruturadas para captar aspectos qualitativos do consumo. Para análise estatística, calculou-se o intervalo de confiança de 95% (IC95%) através da fórmula $X \pm Z*(s/\sqrt{n})$, onde X representa a prevalência amostral observada (2,8%), Z o valor crítico da distribuição normal padrão (1,96), s o desvio padrão e n o tamanho amostral. O intervalo obtido (0,7%-4,9%) com erro amostral de $p=0,056$ e poder estatístico de 80% demonstra robustez metodológica e precisão adequada para inferências populacionais. Os resultados revelaram padrões distintos dos descritos na literatura internacional: enquanto estudos com indígenas urbanos em outros contextos (Merkin et al., 2021; Carson et al., 2012) reportam prevalências entre 15-25%, os achados locais mostraram taxa significativamente inferior (2,8%), mantendo-se abaixo da média nacional brasileira (9,1%) mesmo no limite superior do intervalo de confiança. A análise do perfil sociodemográfico dos tabagistas identificou predominância feminina (57,1%), faixa etária média de 46,7 anos (amplitude: 18-72 anos), baixa escolaridade (todos com ensino fundamental ou médio incompletos) e condições socioeconômicas precárias (71,4% com renda familiar ≤ 1 salário mínimo). A avaliação da dependência nicotínica através do QTF evidenciou que 42,9% dos tabagistas apresentavam grau elevado ou muito elevado de dependência, contrastando com 57,1% classificados como baixa ou média dependência. A análise multivariada identificou associação significativa ($p<0,05$) entre tabagismo e: 1) sexo feminino; 2) baixa escolaridade; 3) renda familiar reduzida. As possíveis explicações para a baixa prevalência observada incluem: 1) fatores culturais protetores específicos desta comunidade; 2) efetividade diferenciada das políticas antitabagismo locais; 3) possível viés de informação relacionado ao não registro de formas tradicionais de consumo de tabaco; e 4) particularidades do processo de urbanização desta população indígena. Os resultados sugerem a necessidade de políticas públicas específicas que: 1) considerem as particularidades culturais; 2) foquem nos subgrupos de maior vulnerabilidade (mulheres, indivíduos com baixa escolaridade); 3) desenvolvam estratégias diferenciadas para casos de dependência grave; e 4) incorporem abordagens mistas que contemplem tanto o tabaco industrializado quanto as formas tradicionais de consumo. O estudo contribui para preencher lacunas no conhecimento sobre saúde indígena urbana e oferece subsídios para o planejamento de intervenções culturalmente sensíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo, saúde indígena, epidemiologia, saúde urbana.

AGRADECIMENTOS: À UEMS, à Fundação de Apoio à Pesquisa de MS e à liderança da Aldeia Água Bonita pela imprescindível colaboração.